

# Guerra leva mercado a reduzir apostas no corte da Taxa Selic

Disparada dos preços do petróleo eleva risco inflacionário, e bancos reaveem projeções; há quem espere manutenção em 15%

ROBERTO MALFACINI JR.\*  
E BRUNA LESSA  
economia@oglobo.com.br  
RIO DE JANEIRO

Com a guerra no Oriente Médio sem sinais de se aproximar do fim, o temor de uma nova escalada da inflação global, diante da disparada dos preços do petróleo, tem levado bancos e casas de investimento a rever suas projeções para o esperado —até então— corte da Taxa Selic após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, que ocorre hoje e amanhã. Houve até quem passasse a esperar a manutenção da taxa em 15% ao ano, patamar considerado restritivo e em vigor desde junho de 2025.

Na última reunião, em 27 e 28 de janeiro, o próprio Copom indicou que daria início ao ciclo de redução da Selic em março, caso se confirmasse o cenário de desaceleração da economia. Ao mesmo tempo, o BC ressaltou que manteria uma "res-

trição adequada" para garantir a convergência da inflação à meta de 3%.

O tom mais brando mostrou com que a maior parte das instituições financeiras começasse a projetar um corte de até 0,50 ponto percentual, para 14,5%. No entanto, um mês depois, em 28 de fevereiro, o ataque dos Estados Unidos e de Israel ao Irã provocou forte escalada nos preços do petróleo. O barril do Brent, referência internacional, chegou a superar os US\$ 100.

Embora tenha recuado ontem com a possibilidade de reabertura do Estreito de Ormuz, o barril ainda encerrou o dia em patamar elevado, a US\$ 100,21 (leia mais na página 19).

Diante do risco de novas pressões inflacionárias, as instituições recalcularam suas estimativas. Bancos como Itaú, Goldman Sachs, Citi, BNP Paribas, Bank of America, Santander e BTG Pactual passaram a prever agora um corte mais mode-

rado, de 0,25 ponto percentual, na Selic.

O Boletim Focus divulgado ontem também mostrou deterioração nas expectativas do mercado: a projeção de inflação para o fim deste ano subiu de 3,91% para 4,10%, enquanto a estimativa para a Selic avançou de 12,13% para 12,25%.

Para o BTG, em relatório assinado por Tiago Berriel, Iana Ferrão, Ederson Schumanski e Mateus Della, o "tamanho do choque recente no petróleo" e a "elevada incerteza sobre sua persistência" justificam um início de ciclo mais conservador.

O Citi, por sua vez, avalia que o Copom deve indicar que o aumento das incertezas no cenário global recomenda cautela adicional na condução da política monetária e que "permanecerá vigilante".

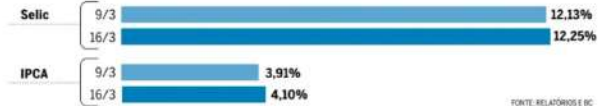
A mudança mais significativa veio da XP Investimentos, que passou a prever a manutenção da taxa básica. "O fluxo de dados e notícias desde a última reunião do Co-

## Recalibragem de expectativas

ANALISTAS REVEEM DECISÃO SOBRE A SELIC

Casa de Análise	Pré-guerra (27/Fev)	Meio do conflito (09/Mar)	Ontem (16/Mar)
Itaú BBA	-0,50 pp	-0,25 pp	-0,25 pp
XP	-0,50 pp	-0,25 pp	Manutenção (0,0)
Citi	-0,50 pp	-0,50 pp	-0,25 pp
Goldman Sachs	-0,50 pp	-0,25 pp	-0,25 pp
Monte Bravo	-0,50 pp	-0,50 pp	-0,50 pp

ESTIMATIVAS DO BOLETIM FOCUS PARA O FIM DO ANO



FONTE: RELATÓRIOS E BC

pom piorou o cenário para a inflação", afirma a casa, em nota assinada pelo economista-chefe, Caio Megale.

Segundo Megale, o cenário exige uma postura de "esperar para ver", sem comprometer a credibilidade da política monetária.

Na outra ponta, embora com menos força, algumas instituições ainda apostam em um corte de 0,5 ponto percentual. Para Luciano Costa, economista-chefe da Monte Bravo, uma redução de apenas 0,25 ponto "faria pouco sentido em termos do nível de juros reais", já que mesmo após um corte de 0,5 ponto a taxa permaneceria fortemente restritiva.

Para Costa, o que o choque do petróleo tende a alterar, principalmente, é o tamanho do ciclo de cortes projetado para os próximos meses.

### ATIVIDADE CRESCE 0,8%

O BC divulgou ontem o IBC-Br, indicador conhecido como uma prévia do PIB. O índice mostra que a atividade econômica brasileira cresceu 0,8% em janeiro de 2026, na comparação com dezembro, considerando os dados com ajuste sazonal.

O resultado do mês foi puxado principalmente pelo setor de serviços, que registrou alta de 0,8%, e pela indústria, que avançou 0,4%. Já a agropecuária apresentou queda

de 1,5%. O componente de impostos sobre produtos teve crescimento de 0,5%.

Quando se desconsidere o desempenho da agropecuária, o IBC-Br mostra avanço ainda maior, de 0,9%. O dado sinaliza um início de ano mais favorável para os demais setores da economia.

Frente a janeiro de 2025, a atividade econômica registrou crescimento de 1%. Já no acumulado de 12 meses até janeiro, a alta foi de 2,3%, segundo o BC. Considerando o trimestre encerrado em janeiro, o indicador também aponta avanço de 0,8% em relação aos três meses imediatamente anteriores. (\*Com Bloomberg News)

## Tesouro recompra títulos e leva alívio ao mercado

Última operação do tipo ocorreu após anúncio de isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil. Autarquia também suspende leilões

De Bloomberg News  
SÃO PAULO

O Tesouro Nacional realizou ontem uma série de ações para aliviar o mercado dos juros futuros, taxas negociadas hoje que refletem as apostas dos investidores para o nível dos juros no país nos próximos meses ou anos. Em meio à alta do petróleo, os juros futuros chegaram a subir mais de 0,4 ponto percentual na sexta-feira passada, o que levou os operadores a reduzi-

rem as apostas de corte da Taxa Selic pelo Banco Central, amanhã.

Para reduzir o desequilíbrio do mercado, o Tesouro cancelou os leilões de papéis atrelados à inflação e prefixados previstos para esta semana. Ao mesmo tempo, realizou operações de compra e venda de títulos fora do cronograma.

Em uma primeira rodada, o Tesouro comprou 14,8 milhões de LTNs (Letras do Tesouro Nacional) e 2,45 mi-

lhões de NTN-F (Notas do Tesouro Nacional Série F), ativos também prefixados (com juros definidos no momento da compra). Depois, arrematou mais 3,55 milhões de NTN-B, atrelados à inflação —segundo o jornal Valor, o volume financeiro chegou a R\$ 15,4 bilhões.

Na sexta-feira, quando os juros futuros deram um salto, os agentes de mercado relataram uma série de stop-loss, um tipo de ordem automática usada por investido-

res para vender ativos quando as perdas atingem determinado limite, para evitar prejuízos ainda maiores. Isso levou muitos participantes a se desfazerem, de uma só vez, de posições no mercado de juros.

Após as operações do Tesouro, as taxas recuaram com força. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 caiu de 14,29% para 14,07%; a do DI para janeiro de 2028 recuou de 13,855%

para 13,55%; e do contrato para janeiro de 2029 cedeu de 13,88% para 13,535%; e a do DI para janeiro de 2031 foi de 14,11% para 13,725%.

De acordo com o Tesouro, a última vez em que houve uma operação de recompra de títulos foi em dezembro de 2024. Naquele mês, os juros futuros e o dólar haviam disparado por preocupação com o anúncio do projeto de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

Para Luis Felipe Vital,

chefe de estratégia macro e dívida pública da Warren Investimentos, o mercado se reequilibrou com a operação de recompra:

—A situação do mercado não foi criada pelo Tesouro, mas ele conseguiu ajudar a desatir esse nó.

Para Guilherme Rodrigues, gestor de renda fixa na Kinea Investimentos, o cancelamento de ofertas e as operações de recompra "ajudam o mercado a encontrar um preço justo em um movimento de forte aversão a risco".

Vinicius Alves, estrategista da Tullet Prehon, avalia que "sem dúvida" a atuação do Tesouro foi o principal motivo para a queda dos juros futuros. (Com Valor Econômico)

## IA já está presente em 41,9% das fazendas, aponta levantamento

Tecnologia permite detectar pragas e doenças, além de alertar sobre falta de chuva

GOBORU AL

DANIEL AZEVEDO DUARTE  
economia@oglobo.com.br  
SÃO PAULO (SP)

A inteligência artificial (IA) já faz parte da rotina de 41,9% das fazendas e agroindústrias no Brasil, segundo estimativa elaborada pelo professor Oscar Burd, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 2022, esse índice era de 16,9%. Para chegar a esse número, o especialista cruzou dados de levantamentos do IBGE (Pintec Semestral 2024), Sebrae, Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e consultorias especializadas em *agtechs*. —A velocidade surpreende.

Enquanto tecnologias anteriores, como o GPS, levaram décadas para se massificar, a IA saltou de uma curiosidade experimental para uma ferramenta de *core business* em menos de cinco anos —diz Burd.

Segundo ele, a IA deixou de ser exclusividade de grandes grupos e foi "democratizada" com aplicativos, plataformas e tecnologias embarcadas em equipamentos:

—Hoje, tratores de baixa potência já saem de fábrica com sistemas de monitoramento inteligentes, e startups oferecem soluções de IA como serviço (SaaS), que permitem ao pequeno produtor acessar diagnósticos via smartphone.

A tecnologia tem múltiplas aplicações na rotina das fazendas, como no manejo das

lavouras, na criação de animais e na gestão do negócio.

Com digitalização, quase tudo pode gerar dados, que são processados pelos programas de IA. A partir daí, a tecnologia os relaciona com bases de informação disponíveis e gera recomendações para as atividades produtivas.

### VOLTA AOS 'BONS TEMPOS'

A SLC Agrícola, uma das maiores produtoras de grãos no país, entrou na "Era da IA" em 2017 e 2018. Segundo o diretor de Tecnologia do grupo, Rafael Rosa, a IA permeia diversas atividades, com aplicativos e programas embarcados em equipamentos (maquinários, drones, sensores, balançadores, silos etc.). O principal benefício, diz, reside na



No campo. Um drone com tecnologia de IA embarcada monitora plantação

análise de grandes volumes de dados para permitir tomada de decisões mais rápidas:

—Apenas um trator pode gerar um milhão de dados por dia. Mas, além deles, temos dados de sensores, satélites, drones e outros milhares de equipamentos.

Na gestão agrônômica, os benefícios são a detecção de pragas e doenças por imagem em tempo real para pulverização seletiva, previsão de estresse hídrico por lote e carências nutricionais das plantas.

Já o produtor rural Tasso Jayme vê na IA a possibilidade de retomar os "bons tempos da pecuária". Ele tem 2,5 mil cabeças em Goianésia (GO), a cerca de 170 km de Goiânia, além de 4 mil hectares de lavouras de soja e cana.

—Estou na pecuária há 50 anos, desde a adolescência. Antes era minha principal atividade, mas há alguns anos ficou complicado. As novas tecnologias podem trazer de volta os bons tempos —diz Jayme. Ele começou a usar a tecnol-

ogia em fevereiro: um drone com visão computacional que identifica as melhores áreas e o volume de sementes exato para o plantio de pasto.

—Com IA, conseguimos localizar as áreas ideais para lançar as sementes sobre as áreas de soja. Assim, o pasto vai aproveitar a adubação. O drone fez imagens para indicar as necessidades de calagem, adubação e número de cabeças (degado) por hectare —conta.

Para o pecuarista, quem não adotou a IA vai ficar para trás. Mas há entraves estruturais. Um deles é a conectividade. Embora a cobertura 4G e 5G em imóveis rurais tenha alcançado 43,8% em 2024, segundo a ConectarAgro, mais da metade das propriedades ainda depende de soluções *offline* ou conexões via satélite.

—A tecnologia pode ser sofisticada, mas sem conectividade ela simplesmente não chega ao campo —diz Burd.

Segundo ele, outro obstáculo é a escassez de profissionais capazes de interpretar os dados e as recomendações produzidos pelos sistemas de IA.